

Boletim da FAEP O COMPANHEIRO

N.º 19 - MARÇO/ABRIL DE 2010

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship

A longa caminhada do Escotismo Adulto **SESSENTA ANOS**

A FRATERNAL E OS SEUS MAIORES

A ideia germinou durante algum tempo pelas reuniões de antigos escoteiros, mas foi no jantar realizado em 21 de Fevereiro de 1948, na FNAT, que reuniu antigos e actuais escoteiros, de B.P., que ela ganhou maior dimensão, procurando reunir muitas das destacadas passadas, como escoteiros ou Escoteiros de Portugal.

No dia 11 de Março de 1950 nasceu a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Passados sessenta anos, cumpre-nos saudar os ilustres pioneiros e prestar-lhes a nossa rendida homenagem, dedicando-lhes este número de "O COMPANHEIRO".



para comemorar o aniversário consistência. O Jornal "Sempre sua e deu-lhe a necessária nas suas páginas as opiniões de personalidades que haviam dirigentes, pela Associação dos

nasceu a Fraternal dos Antigos



NOTA DE ABERTURA

A Escola é mais do que um edifício

O drama que atormenta centenas de crianças, ganhou subitamente um nome – LEANDRO, porque assim se chamava o garoto de uma escola básica de Mirandela que, castigado pelos maus tratos dos companheiros mais velhos, que não sabia vencer, desorientado pela falta de apoio de professores e cansado da incompreensão dos adultos, resolveu por fim à sua tão curta vida, deixando atrás de si um mar de dúvidas, irresponsabilidades e remorsos.

O ruído público e dos meios de comunicação, acentuando os aspectos dolorosos desta história, não deixou espaço para uma séria análise das causas verdadeiras do desespero daquele garoto que de tal modo resolveu fugir.

Nada se poderá fazer pela vida daquela pobre criança, mas muito terá de ser feito por muitas outras igualmente envolvidas por este drama de extensas dimensões, que se tem desenvolvido no seio de todas as sociedades juvenis, particularmente nas escolas, locais onde se esperaria encontrar o seu antídoto, pelas características educativas que todos lhe atribuímos e de onde esperamos venham, os estudos, os exemplos e as orientações educativas para os jovens, que os levem a compreender o verdadeiro sentido da vida, o respeito que devem aos outros e a necessidade de aplicação dos saberes que lhe são facultados, como ferramentas que os prepararão para a vida.

Da Escola do futuro atrevemo-nos a esperar muito.

Para isso, a Escola terá de ser algo mais, muito mais do que um edifício, que se enche diariamente de uma multidão indiferente e amorfa, cumprindo um ritual de tédio, onde a horas pré determinadas se encontram (e confrontam) professores e alunos. Onde as coisas que acontecem, se boas não têm a apreciação do mérito nem a repercussão do êxito; se más nunca têm responsáveis definidos e ficam entregues a inquéritos inconclusivos, que premeiam a irresponsabilidade.

A Escola de hoje, tem de assumir-se como uma pequena sociedade, onde se valorize a transmissão dos saberes, mas também se ensinem e cultivem, especialmente pelo exemplo dos adultos, as regras da cidadania, educando os jovens para a vida, conscientes dos seus direitos e deveres de cidadãos livres, no respeito pelo próximo e devotados construtores de um país livre e próspero.

Para tanto, a Escola tem de se empenhar na formação integral dos seus alunos, possibilitando-lhes o seu desenvolvimento intelectual, moral, espiritual e físico, estudando programas de acção, reforçando os seus equipamentos e preparando os seus formadores, recorrendo, se necessário, a parcerias com entidades do exterior, que valorizem ou complementem as suas actividades. A Escola deve apontar aos jovens os caminhos para a VIDA.

O Escotismo pode e deve ser parte da solução.

Mariano Garcia

A FRATERNAL E OS SEUS MAIORES OS OBREIROS DO ESCOTISMO ADULTO

O jornal “SEMPRE PRONTO”

O jornal “Sempre Pronto” fundado em 1945, teve um papel fundamental na criação da FAEP. Encontra-se neste jornal escotista – n.º 35 de Março de 1948 – a primeira referência documentada sobre a Fraternal.

Naquele número, que dedica especial atenção ao jantar de confraternização de antigos e actuais escoteiros, realizado no dia 21 de Fevereiro de 1948 na FNAT, também o artigo de fundo do seu director, Eduardo Ribeiro, chama a atenção para a importância dos ANTIGOS ESCOTEIROS.



Refere naquele artigo:

“Os antigos escoteiros e escoteiras constituem, em quase todas as nações, um escol de cidadãos com forte formação cívica e social, com sólidas afinidades espirituais, com a vantagem de se encontrarem projectados nos mais variados sectores de actividade humana, quer sob o ponto de vista político, religioso ou profissional.

Baseados nestes princípios pretende-se agora que o Movimento dos Antigos Escoteiros não seja apenas um motivo de recordação de “tempos passados” ou o ensejo de reencontrar velhos amigos, mas uma acção tendente a fortificar os princípios apreendidos na juventude, de maneira a

que eles possam ter a sua natural aplicação nas actividades do escoteiro adulto.

Deve-se, porém, esclarecer que não se pretende que os Antigos Escoteiros voltem a exercer actividade escotista, mas que mantenham o Ideal, aplicando nas suas relações diárias o espírito de Serviço, de Generosidade, de Abnegação, de Tolerância, de Fé e de Patriotismo, que norteou a sua educação...

Que em Portugal se podem alcançar estes objectivos ficou bem provado no jantar de confraternização de antigos escoteiros...

Procura-se agora organizar a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, ideia que teve o aplauso de todos os elementos presentes naquele jantar.”

A partir de Dezembro de 1948 o “Sempre Pronto” passa a publicar regularmente artigos sobre os Antigos Escoteiros e a publicitar a Sessão Inaugural dos trabalhos da Fraternal.

No n.º 44 publica um artigo de autoria de João Mós;

No n.º 49 em artigo de primeira página de autoria do seu director, publica “Antigos Escoteiros – Um Movimento que surge”, vindo a referir ecos daquele artigo no número seguinte;

No n.º 51, onde se destacam os títulos: “Todos querem a Fraternal” e “Uma ideia bem aceite”, dá conta das adesões de dezenas de antigos escoteiros;

No n.º 54 refere a preparação da Sessão Inaugural e no n.º 55 [Novembro de 1949] anuncia em primeira página: “A velha família escotista, dispersa pelas contingências da vida, reúne no dia 19 do corrente na Sociedade de Geografia de Lisboa”, divulgando o Programa daquela Sessão

A COMISSÃO ORGANIZADORA

A Sessão Inaugural dos trabalhos da FAEP, realizou-se na sala Algarve da Sociedade de Geografia de Lisboa, em 19 de Novembro de 1949, para eleição da Comissão Organizadora que, aprovada por aclamação, ficou assim constituída: Luís Grau Tovar de Lemos, Eng. José Maria Nobre Santos, Ernâni Roque, Eduardo Ribeiro, Eugénio Ribeiro Nunes, Fernando Baía dos Santos, Dr. Gonçalo Mesquitela, Associação dos Escoteiros de Portugal representada por Carlos Mexia de Castro Paiva e Jornal “Sempre Pronto” representado por Ernesto Clímaco do Nascimento.

A CRIAÇÃO DA FAEP

Em 11 de Março de 1950, reuniu a primeira Assembleia-Geral da Fraternal, numa sala do Ateneu Comercial de Lisboa, Tendo sido aprovados o Regulamento da nova associação e eleitos os seus Corpos Gerentes. Estava criada a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, como Departamento da ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL (AEP), para o estudo e divulgação do Movimento Escotista e, especialmente dedicada a congregar os Antigos Escoteiros, de acordo com os art. 22.º e 23.º dos seus Estatutos de então.

EDUARDO RIBEIRO



Eduardo Ribeiro, escoteiro de alma e coração, entrou para o Escotismo, enquanto aluno da Escola Veiga Beirão onde funcionava o Grupo n.º 25, do qual veio a

transferir-se para o Grupo n.º 94 que ajudou a fundar (1934) e onde, em 1937 foi nomeado Escoteiro Chefe, cargo que ocupou durante dez anos. A cultura, a inteligência e a consciência cívica e social, que aliava a uma enorme tenacidade e argúcia, fizeram dele um dos mais entusiastas defensores /divulgadores do Movimento Escotista e o mais qualificado cronista que o Escotismo conheceu no nosso país. Em Janeiro de 1945 fundou o jornal “Sempre Pronto”, com Capitolino Ferreira Macedo e Joel Ribeiro, tendo assumido a direcção, que manteve até ao final do ano de 1985.

Na qualidade de jornalista, participou em alguns Jamboris - Moisson, França em 1947; Salzburg, Áustria em 1951; Sutton Coldfield, Inglaterra em 1957.

Na qualidade de representante da Fraternal, participou nas assembleias da “International Fellowship,” nos anos de 1967 e 1973, respectivamente em Durham, Inglaterra e Viena de Áustria.

Foi o principal impulsionador da criação da Fraternal e, em diversos momentos, ocupou cargos directivos quer na AEP quer na FAEP.

Em meados dos anos cinquenta promoveu a criação do “Secretariado para os grupos de escoteiros evangélicos”, estrutura de apoio aos grupos de escoteiros ligados às igrejas Evangélicas, com influência na acentuada melhoria das actividades dos mesmos, levando à criação de novos grupos apoiados pelos então existentes.

É autor do livro “História dos Escoteiros de Portugal, editado em 1982.



A FRATERNAL E OS SEUS MAIORES OS OBREIROS DO ESCOTISMO ADULTO

CAPITOLINO MACEDO



Capitolino Ferreira Macedo iniciou a sua vida escotista no Grupo n.º 94, onde chegou ao cargo de Escoteiro Chefe, que ocupou durante 15 anos, prestando elevados serviços ao Movimento. Chefe exemplar, levou os seus ensinamentos a muitas dezenas de jovens, que dele receberam valiosas lições de vida, cidadania e civismo. Pedagogo pelo exemplo, privilegiou as relações de amizade e de entre ajuda nas suas equipas, estimulando as acções de serviço ao próximo e à comunidade, como forma de pôr

em prática os ensinamentos recolhidos no Escotismo.

Fez parte do trio fundador do jornal "Sempre Pronto" ao qual dedicou durante cerca de 40 anos muito do seu esforço e do seu saber, nomeadamente nas tarefas de administração e tesouraria, ainda que participando, muitas vezes, em tarefas de redacção e reportagem.

Na qualidade de jornalista participou em alguns Jamboris - Moisson, França em 1947; Salzburg, Áustria em 1951; Sutton Coldfield, Inglaterra em 1957.

Membro da equipa preparadora da instalação da Fraternal, fez parte da Comissão Organizadora e foi o redactor da Acta de Constituição da **FAEP**.

Posteriormente, veio a ocupar vários cargos nos seus Corpos Gerentes.

DR. ALFREDO TOVAR DE LEMOS



Alfredo Tovar de Lemos, licenciado em medicina aos 23 anos, cedo começou a preocupar-se com os problemas sociais e com a saúde dos mais desprotegidos. O seu amor pelo próximo levou-o a interessar-se por todos os problemas onde verificava que a sua acção como médico podia ser útil. Dedicou-se ao estudo da Higiene Social e à propagação da Educação Física, e dirigiu a primeira Escola de

Reeducação de Sinistrados do Trabalho. Desempenhou diversos cargos públicos, tendo sido Delegado de Saúde e Vereador da Câmara de Lisboa.

No entanto, foi ao Escotismo que dedicou por mais largo tempo a sua atenção. Entrou para o nosso Movimento por convite do Rev. Eduardo Moreira e, desde logo, se sentiu atraído pelos objectivos educativos e mística do Escotismo.

Oficial do exército e médico prestigiado, acompanhou os trabalhos dos primeiros dirigentes da AEP, vindo a aceitar, em 1921, a orientação associativa, em momento difícil da AEP, tomando posse dos cargos de Presidente da Direcção e de Escoteiro Chefe Geral, realizou um extraordinário trabalho de reorganização, desenvolvimento e prestígio dos Escoteiros de Portugal.

Para se compreender a eficácia da sua acção, basta dizer-se que ao tomar posse encontrou um efectivo de 120 escoteiros. Quando se retirou em 1930, o número de escoteiros elevava-se a 5.000.

Ao seu trabalho ficamos a dever o crescimento do escotismo no país e o reconhecimento da sua importância cívica e educativa, quer pelos governantes quer pelo público em geral.

Aderente da primeira hora à ideia de criação da **FAEP**, apoiou o seu desenvolvimento inicial, tendo sido eleito o seu primeiro Presidente da Direcção, cargo que manteve até 1960.

ENG.º JOSÉ MARIA NOBRE SANTOS

José Maria Nobre Santos é com certeza o mais prestigiado dirigente escotista ainda vivo e um dos mais des-



tacados em toda a história da AEP. Entrou para o Escotismo no Grupo n.º 13 instalado na Sociedade de Geografia.

Estudioso e atento, conciliou a sua vida de estudante com as actividades escotistas a que se dedicou com muito entusiasmo, vindo a desempenhar vários cargos de chefia, primeiro no seu Grupo e mais tarde na AEP. Em 1950 foi nomeado

Secretário das Relações Internacionais e preparou as três reuniões internacionais que naquele ano tiveram lugar (pela primeira vez) no nosso País - Reunião dos Comissários Internacionais, Reunião do Conselho Internacional do Escotismo e Reunião da Comissão de Estudo dos Antigos Escoteiros.

Posteriormente ocupou, por diversas vezes, o cargo de Escoteiro Chefe Nacional.

Foi o primeiro dirigente português a frequentar um Curso de Insígnia de Madeira em Gillwell Park, realizando posteriormente o primeiro Curso Preliminar de IM na AEP, a partir do qual começou a organizar a Escola de Formação de Chefes, designada ENFIM depois da sua reestruturação em 1986.

Participou desde o início no movimento de criação da **FAEP**, sendo eleito Vice-Presidente da Comissão Organizadora. Foi Presidente da Direcção nos anos de 1977/1978.

A Sessão Inaugural dos trabalhos da FAEP, realizou-se em 19 de Novembro de 1949,

na sala "Algarve" da Sociedade de Geografia de Lisboa e nela foi eleita, por aclamação, a Comissão Organizadora, assim constituída:

Presidente – Luís Grau Tovar de Lemos; Vice-Presidente – Eng. José Maria Nobre Santos; Secretário Geral – Ernâni Salvador de Almeida Roque; Vice-Secretário – Eduardo Ribeiro; Tesoureiro – Eugénio Ribeiro Nunes; Vogais – Dr. Gonçalo Mesquitela - Ernesto Clímaco do Nascimento - Fernando Baía dos Santos - Carlos Mexia de Castro Paiva.

A Mesa da sessão foi presidida pelo Sr. Comandante Álvaro de Melo Machado, e dela faziam parte os Srs. Coronel Lopes Galvão, representando a SGL, Major Joaquim Duarte Borrego, antigo dirigente escotista, Carlos Mexia de Castro Paiva, da AEP e Avelar Machado do Ateneu Comercial de Lisboa

A FRATERNAL E OS SEUS MAIORES OS OBREIROS DO ESCOTISMO ADULTO

COM.te ÁLVARO MELO MACHADO



Álvaro Melo Machado é por todos considerado o **Pioneiro** do Escotismo português.

Governador de Macau ao tempo do aparecimento do Escotismo, foi o seu introdutor naquele território e logo se deixou conquistar pelos ideais do Movimento, que passou a fazer parte da sua própria

vida, vindo a prosseguir na sua divulgação após o regresso a Portugal, onde promoveu a criação do Grupo n. 2 e participou na fundação da Associação dos Escoteiros de Portugal, da qual foi o primeiro Escoteiro Chefe Geral. Foi também responsável pela criação do Grupo n. 10, em Lourenço Marques, quando as suas funções oficiais o levaram a Moçambique.

Foi, ainda, um grande divulgador do Escotismo, através da sua acção em conferências e pelos numerosos artigos publicados em diversos jornais.

Participou igualmente na fundação da Fraternal dos Antigos Escoteiros, tendo sido eleito para a sua Presidência após a constituição em 11 de Março de 1950.

HUMBERTO MARTINS



Humberto Martins foi o escoteiro n.º 13 do Grupo n.º 1, tendo feito o seu Compromisso de Honra em 23 de Agosto de 1912.

Apreciado pelas suas qualidades de carácter, lealdade e dedicação ao Movimento, mas também pelos seus dotes de desenhador e artista plástico, actividade para a qual veio a orientar a sua vida profissional, foi autor de muitos cartazes, diplomas e de projectos para selos escotistas.

Devotando grande interesse pelo Movimento, empenhou-se no seguimento dos seus ideais, aprendendo e ensinando o Método, transformou-se num dirigente de grande prestígio, desempenhando tarefas no seu grupo e associativas. Em 1925, foi o fundador e Chefe do primeiro Grupo de escoteiros no Algarve, em Olhão, ao qual foi dado inicialmente o n.º 10 (mais tarde passou ao n. 6), que foi o ponto de onde irradiou o Movimento para as outras terras Algarvias. Colaborou na fundação do Grupo n. 59 de Tavira e no Grupo 64 de Portimão.

Sempre dedicando o seu interesse às coisas do Escotismo, ligou-se desde o primeiro momento à criação da **FAEP**, onde foi um dos membros mais dedicados e activos, valorizando algumas das suas actividades com a prática dos seus dotes artísticos. Em 1965 e até 1968 ocupou o cargo de Presidente da Direcção, nunca mais deixando de pertencer aos corpos dirigentes da Fraternal até ao seu falecimento.

REV. EDUARDO MOREIRA



Rev. Eduardo Moreira pedagogo, historiador e filólogo ilustre, colaborou na fundação do Grupo n. 1 e fez parte da primeira direcção da AEP, na qualidade de secretário, desempenhando com elevada competência e grande responsabilidade as mais delicadas tarefas, enfrentando com rara coragem todas as

situações adversas. Quando em 1921 se viu sozinho na direcção da AEP, por demissão colectiva dos seus colegas, não só suportou a situação como foi à procura do apoio de amigos de reconhecido prestígio escotista, conseguindo que o dr. Alfredo Tovar de Lemos aceitasse ser o Presidente dos Escoteiros de Portugal, o que veio dar início a um dos mais prestigiosos períodos da história da AEP.

Foi um dos mais brilhantes divulgadores do Escotismo e sempre manteve estreita ligação com os antigos escoteiros.

Exerceu grande influência nas acções que levaram à criação da **FAEP**, da qual foi membro fundador, tendo participado em numerosas conferências, divulgando os valores do Escotismo e acentuando a importância da organização dos antigos escoteiros, prestando relevantes serviços à nossa Fraternal, à qual se manteve sempre ligado, até ao fim da sua vida.

CONSTITUIÇÃO DA FAEP

Registo de presenças dos Antigos Escoteiros à Primeira Assembleia Geral da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, realizada em onze de Março de mil novecentos e cinquenta, na Sala de Sessões do Ateneu Comercial de Lisboa, para aprovação do projecto dos Estatutos e eleição de Corpos Gerentes: António Manoel Ribeiro; Francisco Figueiredo de Macedo; Délio Nobre Santos; Ernâni Almeida Roque; Teodoro; Maria Salvador Muller; Antero O Pacheco Nobre; José Maria Nobre Santos; Eduardo Ribeiro; Eurico Senna Cardoso; Albano da Silva; Edmundo Santos Matos; Luís Grau Tovar de Lemos; António Joaquim Mira Calhau; Ernesto Clímaco do Nascimento; Eduardo Augusto Rolão; Gustavo Gomes Vidal; Sérgio Conde Ribeiro; Capitoline Ferreira Macedo; João Madeira Leitão; Francisco Cortez Pinto; Rui da Silva Paulo; António Francisco Marques Xavier de Brito; Amílcar dos Santos Fernandes; Joel Ribeiro; Álvaro de Melo Machado; Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior; Eugénio Ribeiro Nunes; Eduardo Pedro dos Santos Costa; Fernando Bahia dos Santos; Emiliano Alvarez y Alvarez; José Vasques Filipe; Alfredo Tovar de Lemos; João Patrício de Melo; Luiz Simões Aurélio; César A. Ferreira; José Madeira

A FAEP foi constituída como Departamento da ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL (AEP), para o estudo e divulgação do Movimento Escotista e, especialmente dedicada a congregar os Antigos Escoteiros, de acordo com os art. 22.º e 23.º dos seus Estatutos de então.

A FRATERNAL E OS SEUS MAIORES

OS OBREIROS DO ESCOTISMO ADULTO

LUÍS GRAU TOVAR DE LEMOS



Luís Grau Tovar de Lemos, que recebeu de seu pai uma educação exemplar, na qual estiveram sempre presentes os ideais do Escotismo, entrou para o Movimento em 1921, precisamente quando aquele assumiu a Presidência da AEP. Em 1922 participou no 1º Curso de Escoteiros-Chefes e aos 18 anos foi nomeado Chefe do Grupo n.º 2, cargo a

que se dedicou durante 15 anos, rodeando-se de um bom número de colaboradores e escoteiros assíduos, que fizeram daquela uma unidade de grande efectivo e boa actividade. Em 1934 integrou a Comissão Permanente da AEP, vindo depois a ocupar o de Escoteiro Chefe Geral, que exerceu até 1945. Em Março de 1950 voltou a ser convidado para o desempenho daquele cargo, do qual se demitiu em Abril de 1951. Participou desde o início nas reuniões de preparação para a criação da FAEP, vindo a ser eleito em 19 de Novembro de 1949 para a sua Comissão Organizadora, na qual foi designado Presidente pelos seus pares. Mais tarde, ocupou diversos cargos na Direcção.

JOEL RIBEIRO



Joel Ribeiro conheceu o Escotismo, ao ingressar como lobito no Grupo n.º 94, no qual participou durante largos anos, estando mais tarde ligado a lugares na direcção daquela unidade escotista que acompanhou com atenção e carinho até quase ao final da sua vida.

Inteligente e observador, dono de uma escrita de fino recorte, escreveu em alguns

jornais e revistas, mas foi no "Sempre Pronto", em cuja fundação participou com seu irmão, que deu largas às suas qualidades de jornalista e repórter, valorizando com a sua intervenção os conteúdos daquele jornal aos longo dos muitos anos em que ali escreveu.

Na qualidade de jornalista participou em alguns Jamboris - Moisson, França em 1947; Salzburg, Áustria em 1951; Sutton Coldfield, Inglaterra em 1957.

Foi igualmente fundador da **FAEP**, tendo participado de todas as acções preparatórias da sua instalação, desempenhando depois alguns cargos directivos

MARIA LUISA MAGALHÃES ESTEVES PEREIRA

Foi verdadeiramente a introdutora do Guidismo em Portugal, com a fundação em Março de 1916 de um Grupo exclusivamente dedicado a raparigas, inscrito na AEP com o n.º 28.

Desperta por sua mãe para as causas do voluntariado e de serviço ao próximo, ingressou na Cruz Vermelha Portuguesa, sendo a primeira enfermeira daquela organização, prestou serviço activo na revolução de 14

de Maio de 1914. Depois de abandonar a CVP, animada pelas insistências de Melo Machado e sua mulher D. Adélia de Melo Machado, após consulta a Lady Baden Powell, dedicou-se ao Guidismo, rodeada por um grupo de jovens que transmitiram grande entusiasmo às actividades do Grupo. Esteve entre os fundadores da FAEP e, enquanto lho permitiu a saúde, participou em muitas actividades, sempre acompanhada de seu marido, o brigadeiro Esteves Pereira, que ela converteu em grande amigo da nossa Fraternal.

ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO



Ernesto Clímaco do Nascimento conheceu o Escotismo quando, seguindo as passadas de seu irmão João, se fez escoteiro no Grupo n.º 9, instalado no Ateneu Comercial de Lisboa.

Os ensinamentos que recolheu no Escotismo, orientaram toda a sua vida de homem e de cidadão. Ao longo da sua vida escotista ocupou alguns cargos na estrutura associativa, tornando-se

um dos chefes mais competentes e mais carismáticos da AEP.

Acompanhou a criação da **FAEP** desde a primeira hora e ocupou vários cargos directivos, mantendo permanente a sua disponibilidade para colaborar em tudo e com todos, o que o transformou num verdadeiro símbolo da nossa Fraternal.

LUÍS SIMÕES AURÉLIO



Luís Simões Aurélio auto didacta de elevada craveira intelectual, teve quando jovem uma breve passagem pelo escotismo, como lobito, no Grupo n. 2, na Academia de Estudos Livres. Todavia, sentiu-se marcado pelos valores do Escotismo que cultivou toda a vida. Procurou sempre o convívio com antigos escoteiros e foi um

dos primeiros aderentes à ideia de criação da FAEP, onde veio a participar em diversos cargos directivos. Estudioso e divulgador da História de Portugal, distinguiu-se pelas suas numerosas palestras nesta área.

ANTÓNIO XAVIER DE BRITO



António Xavier de Brito entrou para o Escotismo quando Álvaro Melo Machado fundou o Grupo n. 2, tendo sido escolhido como guia da patrulha Cão. Participante no jantar de antigos escoteiros realizado em 1948 na FNAT, aderiu desde logo e com entusiasmo à ideia de criação da **FAEP**, na qual veio a integrar-se como um dos seus mais dedicados membros, ocupando, ao longo

dos anos, diversos cargos dirigentes.

ARMANDO INÁCIO



Armando Garcia Inácio entrou para o Grupo n.º 94 pela mão de dois dos seus irmãos, também escoteiros naquela unidade, prestando a sua Promessa em 24 de Julho de 1951. Escoteiro dedicado, Guia de Patrulha aplicado, seguiu uma carreira fulgurante de dirigente exemplar. Competente, dedicado ao Movimento, aprendeu e

interpretou profundamente o seu Método, fazendo dele o seu instrumento de trabalho diário e o seu modo de estar na vida.

Já então com uma brilhante folha de serviço, distinguido com vários louvores e a Medalha de Dedicção e Bons Serviços, sucede, em 1961, a Capitoline Macedo na chefia do Grupo n.º 94, liderança que mantém durante 20 anos, levando esta unidade a um excelente período de crescimento e elevado desenvolvimento técnico, sobrecarregando-se, ainda, com permanente colaboração aos órgãos associativos quer na Região de Lisboa, quer nos Serviços Centrais. Apesar dos merecidos louvores com que frequentemente foi distinguido, a humildade e o entusiasmo foram as principais características do seu trabalho, desdobrando a sua acção quer na formação de dirigentes, quer no planeamento e direcção de actividades onde a sua presença e alegria galvanizavam os escoteiros e cativavam os adultos que a elas assistiam, o que fez dele um dos mais carismáticos e competentes chefes que a AEP conheceu.

Autodidacta, elevou os seus conhecimentos a um nível muito superior ao da sua formação escolar secundária, produzindo grande quantidade de textos que, por vezes, ilustrava com desenhos seus. Escreveu poesia e colaborou em obras musicais orientadas para os escoteiros, os quais sempre influenciava com a sua alegria exuberante. Espírito alegre, dotado de excepcionais qualidades de comunicação, desde cedo se dedicou à animação de Fogos de Concelho, tarefa em que veio a suceder a esse grande animador que foi o companheiro Ernesto Clímaco do Nascimento, dirigindo e animando os "Fogos" das grandes actividades nacionais e regionais e, sempre atento às actividades musicais, colaborou activamente na obra escotista do Chefe Manuel Tacão Monteiro.

A inoperância do ramo Lobito na AEP, leva-o a interessar-se e a estudar com profundidade aquele sector do Movimento, executando diversos programas de ensino que ele mesmo aplicou a nível associativo e regional, bem como demonstrações da metodologia em vários Grupos e no Parque Nacional de Escotismo. Em 1976, a convite do Presidente da AEP, produziu o Manual do Cadete (Lobito). Em 1982 voltou a ser convidado pela Direcção da AEP a participar numa Comissão para preparação de cadernetas e manuais de classe, trabalho em que se empenhou dedicadamente mas que não chegou a terminar, mas no qual deixou a sua marca indelével. Em 1985, num esforço absolutamente individual, produziu e publicou a expensas suas, o manual "Fogo do Conselho", obra primorosa de ensinamentos para a organização e orientação daquela Festa escotista, que é ainda hoje um ícone associativo.

Na FAEP, pertenceu a uma geração já distante dos fundadores, mas nem por isso o seu trabalho foi menos notório, pois ainda chefe escoteiro, dispensou intensa colaboração e organizou actividades para "os antigos". Em 1985 foi eleito Presidente da Direcção e também na

Fraternal as suas qualidades natas se tornaram evidentes, especialmente como aglutinador de equipas de trabalho, nas quais o seu exemplo se impunha. Graças ao seu empenho, foi o nosso País distinguido pela ISGF para a organização em 1990 do 6º Encontro Mediterrânico, a mais importante reunião do Escotismo Adulto realizada até hoje no nosso país, em cuja preparação teve papel preponderante, apesar do avançar inexorável da doença que o dominava e que o levou, antes mesmo de ver realizado aquele importante Evento. Armando Inácio morreu com 51 anos, quando o Escotismo ainda muito poderia esperar da sua dedicação e competência.

ALBANO DA SILVA



Albano da Silva entrou para o Grupo n.º 1 da AEP em 1915, com a idade de 13 anos, tendo prestado o seu Compromisso de Honra em 31 de Julho seguinte. Entusiasta e dedicado ao Movimento, viveu com os camaradas do seu Grupos os chamados tempos heróicos do Escotismo em Portugal. Sempre presente e activo nas inúmeras actividades do seu Grupo,

adquiriu uma sólida formação escotista, tendo sido escolhido para participar, em 1920, no 1º Jambori Mundial, em Londres, e esteve igualmente presente no 2º Jambori Mundial, na Dinamarca e no 3º Jambori Mundial, em Birkinhead, Inglaterra.

Conquistou o diploma de escoteiro chefe no Campo Escola realizado em 1922/23, tendo então sido nomeado chefe do Grupo n. 1, cargo que desempenhou até 1925.

Mas foi como dirigente associativo que mais se distinguiu, dado o seu espírito organizado, poder de iniciativa e superiores qualidades nas relações humanas, granjeando amigos que admiravam a fineza da sua personalidade e o apuro que o caracterizavam, escutando as suas palavras e seguindo os seus conselhos. Participou nas mais diferentes equipas directivas dos Escoteiros de Portugal, ocupando durante largo tempo o cargo de secretário-geral, que desempenhou com uma eficiência e carinho tais que, nesse tempo, ninguém podia conceber os Serviços Centrais sem a sua presença, salientando-se sempre a sua lealdade aos Princípios e a sua dedicação sem limites, que tornavam a sua acção apreciada e respeitada por todos, considerando muitos ser imprescindível a sua participação associativa.

Não cabe nesta breve resenha todo o historial escotista deste companheiro, que foi sem sombra de qualquer dúvida uma das mais importantes figuras dos Escoteiros de Portugal.

Aderente à ideia de criação da FAEP, em cujo esboço organizativo participou, a Fraternal teve sempre nele um membro e colaborador dedicado, sempre presente, em corpo ou em espírito nas actividades dos antigos escoteiros. Fez parte dos corpos gerentes e representou Portugal em reuniões internacionais da "Fellowship", mantendo activa correspondência com companheiros no estrangeiro. Grave enfermidade diminuiu-lhe a visão e fê-lo afastar-se das suas leituras, mas o amor pelo Escotismo acompanhou-o até aos seus últimos dias.

Pedimos aos companheiros que dispõem de endereço na Internet que no-lo comuniquem para beneficiarem do envio rápido e a cores. Também pedimos aos companheiros que trocam de endereço que não deixem de nos informar o novo e-mail

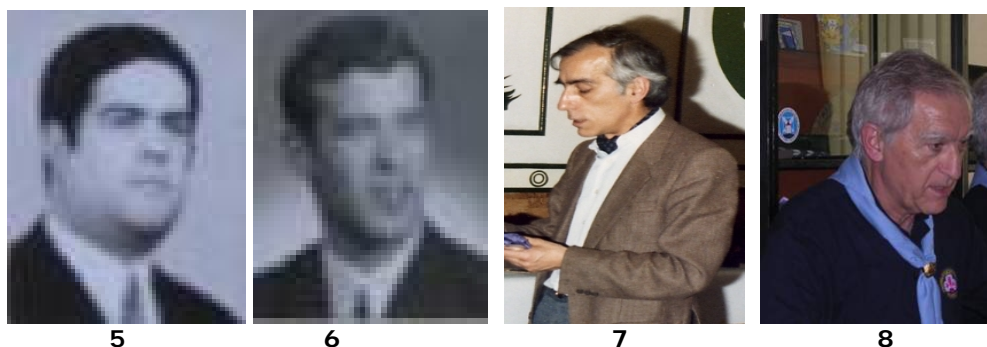
FRATERNAL E OS SEUS MAIORES

GALERIA DOS PRESIDENTES

A nossa Fraternal foi o objecto de dedicação, por vezes de sacrifício, de muitos dos seus dirigentes que, ao longo dos anos formaram excelentes equipas de direcção. É justo que lhes prestemos a nossa homenagem evocando cada um dos seus Presidentes:



- 1 – Dr. Alfredo Tovar de Lemos (1950/1960)
 2 – Dr. Eugénio Henrique Ramos (1960/1965 - - 1971/1977)
 3 – Humberto Martins (1965/1971)
 4 – Engº José Maria Nobre Santos (1977/1980)



- 5 – José Rafael Baudouin (1980/1983)
 6 – José Fernando Marinho (1983/1985)
 7 – Armando Garcia Inácio (1985/1990)
 8 – Mariano Garcia Inácio (1991/1995)



- 9 - Victor Manuel Pereira dos Santos (1995/2006)
 10 – João Constantino (2006/2009)
 11. - Rui Horácio Filipe Macedo (2009/....)

UMA VEZ ESCOTEIRO, SEMPRE ESCOTEIRO

Solidariedade com as vítimas da tragédia na Madeira

Logo após a tragédia que assolou a Madeira, a Chefia Nacional da AEP emitiu o seguinte comunicado:

"A Associação dos Escoteiros de Portugal no âmbito dos três dias de luto nacional pelas vítimas do temporal que atingiu a Região Autónoma da Madeira no sábado, solidariza-se com todos os madeirenses e em especial aqueles que perderam familiares e amigos, ou viram os seus bens destruídos.

A todos os Escoteiros e Dirigentes, seus familiares e amigos, que foram afectados pela intempérie, queremos ainda expressar o nosso profundo pesar e desejar que possam recompor-se e reconstruir as suas vidas, tão rapidamente quanto possível.

No seguimento dos contactos realizados pela Chefia Nacional com a Chefia Regional da Madeira e com a maioria dos Escoteiros Chefes de Grupos da Madeira, não se conhecem até ao momento vítimas a lamentar entre membros da AEP, apesar de, devido às dificuldades de comunicação, ainda não ter sido possível o contacto com todos os nossos Grupos de Escoteiros. No entanto, sabemos que, infelizmente, muitos dos nossos membros foram afectados pela tragédia e viram as suas casas ou outros bens destruídos.

Nesta hora difícil importa que a Irmandade Escotista se faça sentir e que a solidariedade e entreaajuda seja efectiva. Sabemos que muitos Escoteiros e Dirigentes têm estado a colaborar com as autoridades nos trabalhos que agora decorrem. Espera-se que outros possam também vir a contribuir a curto prazo, para as acções que são necessárias, sempre em estreita colaboração com as autoridades.

A Chefia Nacional em face das situações verificadas irá definir formas de apoio, exortando também a que todos os Escoteiros contribuam de alguma forma para a reconstrução das vidas dos que foram severamente afectados por esta catástrofe."

DIA DA ÁRVORE



Escoteiros de Portugal nas comemorações do Centenário da República Portuguesa

No dia 21 de Março comemorou-se mais uma vez o Dia da Árvore, mas este ano com a particularidade de esta iniciativa se integrar no projecto "a árvore do Centenário", desenvolvido pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República e o apoio de vários Ministérios, com o objectivo de *promover, divulgar e apoiar iniciativas relacionadas com a preservação do património florestal nacional, lançando o desafio para a identificação global deste património, acompanhado por uma evocação histórica que deverá ser assinalada pela plantação de árvores a nível nacional.*

As actividades comemorativas decorreram um pouco por todo o País e a AEP foi convidada a participar nestas iniciativas. Nas actividades no Jardim Botânico de Lisboa, participaram escoteiros dos Grupos 2,7,23 e 50

SE FOSTE ALGUM DIA ESCOTEIRO E CONTINUAS A ACREDITAR NOS VALORES DO MOVIMENTO, SINTETIZADOS NA PROMESSA E NA LEI; SE ÉS DIRIGENTE OU ESCOTEIRO ADULTO, JUNTA-TE A NÓS!
FAEP – ESCOTISMO ADULTO

Abertura do Grupo 238 (Lagoa)

No dia 28 de Março de 2010, foi oficialmente aberto o Grupo 238 de Lagoa (Região do Sul).

Foi um dia repleto de emoções, e de muita alegria para os Escoteiros, familiares e amigos, que se reuniram nos Claustros do Convento de S. José (Lagoa), para celebrar a cerimónia mais aguardada por todos, a Abertura Oficial deste novo Grupo da AEP.

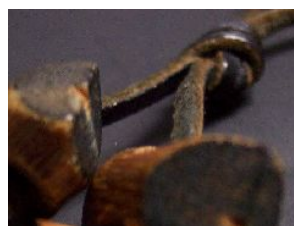
A Cerimónia iniciou-se com a assinatura do Protocolo entre a Cooperativa de Construção e Habitação Económica Lagoense e o Grupo 238 de Lagoa, para a cedência do imóvel onde funcionará a Sede do Grupo de Escoteiros, sito na Cerca de S. José.



O Presidente da Junta de Freguesia de Lagoa,

sr. Francisco Martins, dirigiu aos escoteiros uma mensagem de apoio, apreço e incentivo, afirmando publicamente o interesse em assinar um Protocolo que visa a dinamização das actividades de cariz social, cultural e recreativo dos jovens.

Perante numerosa assistência, o Escoteiro Chefe Nacional Nelson Raimundo recebeu o Compromisso de Honra do Escoteiro Chefe do Grupo Miguel Boto



ENFIM

Calendário de Formação para 2010

CURSOS DE FORMAÇÃO 2010

Etapa Preliminar	Local	Data Realização	Limite inscrição
CPF 01/2010	PNEC	13/03/2010	19/02/2010
CPF 02/2010	Região Sul	20/03/2010	18/02/2009
CPF 03/2010	Açores Oriental	10/04/2010	11/03/2010
CPF 04/2010	Açores Cent/ Ocíd.	04/09/2010	05/08/2010
CPF 05/2010	Região Norte	23/10/2010	23/09/2010
CPF 06/2010	PNEC	13/11/2010	14/10/2010
CPF 07/2010	PNEC	11/01/2011	12/12/2010

Custo de inscrição €35

Etapa	Local	Data Realização	Limite para inscrição
Básica/Avançada			
CF Tribo Exploradores	A definir	30/10 a 04/11/2010	A definir
CF Clã		9 e 10/04/2011	

Custo de inscrição €60

Etapa Formador	Local	Data Realização	Limite para inscrição

CF - Instrutores de Formação A definir 25 a 27/06/2010 26/05/2010

Custo de inscrição €65

Nota: O esquema de formação e respectivas etapas estão actualmente em processo de revisão. Os cursos de formação equivalentes à etapa básica e avançada de Divisão para a Tribo de Exploradores e Clã realizar-se-ão no período de 30 de Outubro a 4 de Novembro com uma eventual segunda fase a realizar a 9 e 10 de Abril de 2011. Atempadamente serão divulgadas mais informações sobre estes cursos (site da AEP)

Dirigente da AEP eleito Presidente do Conselho Nacional da Juventude



José Filipe Sousa, Escoteiro Chefe do Grupo 93 (Sintra) foi eleito Presidente do Conselho Nacional da Juventude (CNJ) na Assembleia Geral dos dias 6 e 7 de Fevereiro.

No seu discurso de tomada de posse, o José Filipe disse que "O CNJ tem hoje a possibilidade de continuar a crescer e afirmar-se como interlocutor de relevo entre os centros de decisão e o movimento juvenil, e assim poder dar o contributo para abordagem dos problemas, e para a promoção de soluções para uma sociedade mais livre, justa, e digna" tendo ainda referido as questões do desemprego, a precariedade e as condições de trabalho, a habitação, a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional ou escolar, que se reflectem nas taxas de natalidade como fazendo parte das preocupações do trabalho a realizar pelo CNJ.

É a primeira vez que um Escoteiro é eleito Presidente do CNJ, sendo o resultado de uma intervenção firme e construtiva que a AEP tem mantido nas várias plataformas de juventude onde está representada.

Complementarmente, importa referir que o Escoteiro Chefe Nacional da AEP, Nelson Raimundo, foi eleito como representante do CNJ no Conselho de Administração do IPJ, função que a AEP tem mantido nos últimos quatro anos.

(site da AEP)

UMA OPORTUNIDADE PARA OS ESCOTEIROS



PRÉMIO ACÇÃO SOCIAL - FCH/MONTEPIO

A Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do Ano Europeu de

Luta Contra a Pobreza, promove um concurso dirigido aos jovens, com idades entre os 14 e os 17 anos, que frequentem escolas da área Metropolitana de Lisboa e outros grupos de jovens, nomeadamente das paróquias da Diocese, grupos de escoteiros, etc.

Natureza do Concurso: Pretende-se que os jovens tomem conhecimento da realidade social da comunidade em que se inserem e escolham uma área de intervenção e concebam um projecto de acção ou de comunicação de boas práticas. O regulamento do concurso está disponível no site da AEP.

A candidatura deverá ser feita até ao dia **30 de Abril de 2010**, em formulário próprio, também disponível no site da AEP. O prémio a atribuir a cada trabalho vencedor é financiado pela Fundação Montepio e será de 1000 euros.

Escoteiros de Portugal agraciados pelo Município de Ponta Delgada



Na comemoração do 464º aniversário da cidade, o município de Ponta Delgada atribuiu o Diploma de Reconhecimento Municipal aos Escoteiros de Portugal.

3ª Edição dos Dias do Desenvolvimento



OS DIAS DO DESENVOLVIMENTO '10

Os Escoteiros de Portugal marcam presença na terceira edição dos Dias do Desenvolvimento a decorrer nos dias 21 e 22 de Abril no Centro de Congressos de Lisboa.



Um dia de convívio, de boa disposição e para conhecer as potencialidades do Escotismo Adulto.

A actividade decorre no Parque Nacional de Escotismo da Caparica (PNEC), na altura em que a Natureza proporciona um dos seus melhores cenários.

Com início pelas 9,30h. e fecho pelas 17,30h.



Convívio - Charadas, Jogos de Observação, Memória e de Equipa, Música - Animação.

Valor - 7,50 € / pessoa (a partir dos 12 anos)

Este valor inclui almoço (sem bebidas) e todo o material necessário à actividade.

Inscrições - Até ao dia 2 de Maio

faep@escoteiros.pt

Tf: 93 893 18 52 (Sara Milreu)

93 625 80 50 (Rui Macedo)

As actividades do Escotismo Adulto, envolvem a família, pelo que são bem-vindos as esposas, os maridos, os pais e os filhos.

FAEP.



FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL - ESCOTISMO ADULTO - Rua de S. Paulo, 254 - 1º. - 1200-430 Lisboa Tel. 351 213477025 e-mail: faep.nacional@gmail.com

ACTIVIDADE DE AR LIVRE NO PNEC 8 de Maio

ESPIRITO ESCOTISTA A TRANSBORDAR

ESCOTISMO ADULTO A ANDAR!



ESCOTISMO ADULTO

NOTÍCIAS FAEP...



11 de Março – 60 ANOS

A sessão comemorativa do 60º aniversário da fundação da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, constituiu uma animada confraternização escotista, na qual estiveram presentes os dirigentes da FNA e da AAG e algumas dezenas de companheiros.

No início da reunião falou o Presidente da Mesa do Conselho Nacional, com.te Homem de Gouveia, que deixou uma mensagem de esperança na acção do Escotismo na sociedade, dando depois a palavra aos dirigentes das associações convidadas que saudaram a FAEP pelos seus sessenta anos de vida. Depois o Presidente do Conselho Director, Rui Macedo fez uma apresentação resumo da vida da nossa Fraternal, evocando os nomes dos fundadores e dos seus principais obreiros.

Terminada a sessão os presentes foram convidados para um lanche, estabelecendo-se um agradável convívio fraternal.



O Presidente do Conselho Nacional, António Homem de Gouveia, dirigindo a sua mensagem aos presentes

A Mesa do Conselho Nacional
Homem Gouveia, Presidente;
A. Pacheco da Silva, Vice-Presidente e o Secretário Rui Severino.



O Escoteiro Chefe Nacional Saudando o trabalho da FAEP e expondo a sua estratégia na orientação associativa



A delegação do Porto analisa os documentos apresentados, antes de proceder à sua votação

O Presidente do Conselho Director, Rui Macedo, fala da história da Fraternal e dos seus principais obreiros



Pormenor da assistência

10 de Abril – CONSELHO NACIONAL

Teve lugar na Sede da Fraternal, servindo para dar a conhecer aos associados o trabalho desenvolvido pelo actual Conselho Director - que tomou posse em meados do ano passado, e apreciar e votar o respectivo Relatório e Contas.

O Presidente da Mesa, iniciou a Sessão saudando todos os presentes, salientando o prazer e o reconhecimento desta Assembleia pela presença do Escoteiro Chefe Nacional, a quem convidou a usar da palavra no período estabelecido para antes da Ordem de Trabalhos.

O Escoteiro Chefe Nacional, evidenciou o apreço pelo trabalho que tem sido desenvolvido pela FAEP nos últimos anos e o conseqüente estreitamento das relações com a AEP, que considerou indispensáveis para o correcto desenvolvimento do Escotismo. Explanou longamente o Plano Estratégico desenvolvido pela actual Chefia Nacional, detendo-se especialmente no capítulo Projeção do Futuro, para explicar com entusiasmo as cinco prioridades: Programa Educativo – Recursos Adultos – Gestão e Finanças – Informação, Comunicação e Imagem – Crescimento.

Cumprindo a Ordem de Trabalhos foi lido e apreciado o Relatório e Contas do Conselho Director e respectivo parecer do Conselho Fiscal e Jurisdicional, dando lugar a algumas intervenções dos associados presentes, após o que, postos à votação pela Mesa, foram aprovados por aclamação.

F.A.E.P.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa

Tel. 351 213477025 e-mail: faep.nacional@gmail.com

